



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 2 – 3º Fórum de Biblioteconomia Escolar

A BIBLIOTECA ESCOLAR NA VISÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Maria Rejane Silva Barros

Pós-graduanda em Biblioteconomia pela
Faculdade Venda Nova do Imigrante.

E-mail: rejaneufal@gmail.com

RESUMO

Este trabalho foi uma pesquisa sobre a concepção dos estudantes de Pedagogia da UFAL, sobre a biblioteca escolar como ferramenta de apoio ao ensino e aprendizagem, além de incentivar e promover a leitura; também apresenta sugestões para a inclusão da Biblioteca Escolar no Projeto Político Pedagógico conforme aponta Ferraz [2009, p.4], “mostrando possíveis vantagens de uma parceria entre bibliotecários e educadores no processo educacional”. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário aplicado a 40 (quarenta) alunos/as matriculados/as nos três turnos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, no Centro de Educação (CEDU). Após análises estatísticas dos dados, verificou-se que os respondentes estão conscientes da importância da Biblioteca Escolar no processo ensino-aprendizagem do sistema educacional brasileiro. No entanto, os mesmos indicaram que não estão aptos a desenvolverem ações para a implementação e/ou melhoria dos espaços das bibliotecas escolares nas unidades de ensino. Neste sentido, o instrumento de pesquisa utilizado identificou que a maioria dos entrevistados ainda não participou de atividades educacionais relacionadas ao uso da Biblioteca Escolar como instrumento da ação pedagógica. Por isso, sugerem a necessidade de inclusão da disciplina Leitura e Biblioteca Escolar na formação desses profissionais, bem como maior diálogo entre professores dos cursos da Pedagogia e Biblioteconomia no sentido da efetiva colaboração entre essas áreas.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Leitura. Bibliotecário e Educador. Biblioteconomia. Pedagogia.

THE SCHOOL LIBRARY IN THE VISION OF STUDENTS OF
THE EDUCATION COURSE OF FEDERAL UNIVERSITY OF
ALAGOAS - UFAL



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

ABSTRACT

This work was a research on the conception of students of Pedagogy of UFAL, about the school library as a tool to support teaching and learning process to encourage and promote reading. Also features suggestions for inclusion of the School Library discipline in Political Pedagogical Project and the possible advantages of a partnership between Librarians and Educators in this process. For data collection, the questionnaire was used, applied with 40 (forty) students, and 5 (five) of each period of the Pedagogy course at the Federal University of Alagoas. After analyzing the data, it was found that students are aware of the importance of the School Library in Teaching Learning Process in the Brazilian educational system; however, they do not know how to develop actions for the implementation and / or improvement of school library spaces. In this sense, the survey instrument used identified that most respondents had never participated in educational activities related to the use of School Library. Therefore it suggests the necessity of inclusion of the subject and School Library Reading in the training of these professionals as well as dialogue among teachers of undergraduate courses / pedagogy and librarianship towards effective collaboration between the disciplines.

Keywords: School library. Reading. Librarian and Educator. Biblioteconomy. Pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

O sistema educacional brasileiro necessita de mudanças de paradigmas no que se refere à metodologia do ensino-aprendizagem adotada por parte daqueles que atuam no processo educacional brasileiro em relação à função didática das Bibliotecas Escolares (BEs).

É importante incluir neste campo de atuação os profissionais bibliotecários, pedagogos e professores das demais Licenciaturas para que possam desenvolver novas estratégias metodológicas de ensino, especialmente no que concerne às questões da leitura como processo social.



Sendo necessário ressaltar ações que permitam ao aprendiz não apenas a compreensão da escrita e da leitura, mas também do agir como cidadão/ã membro de uma comunidade e com compromisso com a sociedade local. O desenvolvimento do hábito da leitura contribui para formação individual do aluno/a participante da sua comunidade considerando, sobretudo as exigências da sociedade da informação, ou seja, o letramento informacional e da familiaridade com a escrita que “traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, linguísticas” fundamentais para o desenvolvimento intelectual (SOARES, 2006, p.13).

Em equipe, educadores e bibliotecários poderão desenvolver ações educativas /colaborativas, buscando promover a formação teórica e reflexiva dos estudantes desde o início da educação infantil até o final do ensino médio conforme prevê o Manifesto da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar [2002] e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.48) ao indicar que “os materiais que se usam como recurso didático expressam valores e concepções a respeito do seu objeto. A análise crítica desse material pode representar uma oportunidade para se desenvolverem os valores e as atitudes com as quais se pretende trabalhar”.

Considera-se que a parceria entre bibliotecários e pedagogos no cenário educacional é de extrema relevância não apenas pela abundância das informações, mas, devido à necessidade do uso eficaz das mesmas onde “estudos apontam a importância da informação como um fator de formação e transformação de valores e atitudes” (PCN, 1997, p.44), justificando a relevância deste profissional na BE.

Considerando também que, o aluno precisa desenvolver suas atividades de estudo-aprendizagem conforme as metodologias de ensino recomendadas pelos professores no âmbito da biblioteca escolar tais como: pesquisa escolar; participação em hora do conto; elaboração do jornal escolar, estudos individuais e/ou em equipes; participação em concursos de redação, matemática, poesia/canto entre outras atividades educativas.

O Bibliotecário devido a sua formação acadêmica; tem competências específicas para lidar com informação; assim Campello (2009, p.12-13) afirma que o “letramento informacional constituiria uma capacidade essencial, necessária aos cidadãos para se



adaptar à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade baseada no conhecimento” para tal, os indivíduos precisam discernir sobre suas necessidades de informação através da localização, seleção e interpretação consciente e responsável. Soares por sua vez (2006, p.47) ressalta a importância do letramento como “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”.

Ao mesmo tempo, é necessário frisar como afirma Ferraz, (2009, p.4) a “necessidade da inclusão da BE no Projeto Político Pedagógico da escola para eficácia da mesma junto à comunidade escolar” Por outro lado, pesquisadores sobre leitura na biblioteca escolar como Campello (2002), Silva (2003) entre outros, apontam em seus estudos a relevância da BE no sistema educacional.

É importante lembrar, que em todo processo de democratização de uma população, o acesso à informação é o alicerce para formação de uma sociedade consciente; por isso, as políticas governamentais precisam disponibilizar condições de acesso às informações armazenadas nos diferentes suportes, para que o cidadão possa acessá-las, demonstrando capacidade de reflexão crítica diante das informações vinculadas nas mídias impressas, audiovisuais e online. Entretanto, observa-se que em algumas regiões do país tem ocorrido mobilização dos educadores e/ou bibliotecários para implantação das bibliotecas escolares, principalmente nas escolas públicas do Ensino Básico, conforme determina o documento, Diretrizes da UNESCO/IFLA para a Biblioteca Escolar e a Lei Nº 12.244/2010 que trata da obrigatoriedade da BE em cada escola sob a direção de um bibliotecário.

Sendo assim, acreditamos que o estudo dentro desta temática é de grande importância no contexto da realidade educacional atual, pois há um quantitativo crescente de pedagogos lotados nas diversas instituições de ensino, especialmente da rede pública, atuando na educação básica dentro de uma postura reflexiva e multidisciplinar, tendo em vista as mudanças socioeconômicas, culturais e políticas ocorridas na sociedade brasileira.



Considerando ainda que o bibliotecário tem como base do seu trabalho, além do domínio das técnicas da organização, classificação e disseminação das informações, enquanto o educador tem a função da mediação, isto é, utilizar a informação disponibilizada já organizada de acordo com as necessidades dos programas de ensino da escola; daí a importância dessas ações serem integradas no cotidiano escolar.

Finalmente, esse estudo pretende responder a seguinte pergunta: Qual a percepção dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFAL sobre a BE como local da ação pedagógica em parceria com os bibliotecários?

1.1 Objetivo geral

Busca-se, neste trabalho de pesquisa, verificar como os estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL avaliam o papel da BE no processo de ensino-aprendizagem e como auto - avaliam sua participação no desenvolvimento das atividades pedagógicas juntamente com os bibliotecários.

1.2 Justificativa

Estudos apontam que ao longo das décadas, a existência da biblioteca escolar e/ou mesmo a inexistência da mesma, indica ainda que sua utilização como recurso didático pelos educadores tem sido um desafio para o sistema educacional brasileiro e o bibliotecário.

Considerando também que parte dos docentes da escola pública teve sua formação em escola pública, onde em grande parte a existência das bibliotecas escolares não significava presença de um acervo que atendesse as necessidades informacionais desses alunos/as com isso, estudantes foram prejudicados em sua aprendizagem por falta da BE, ao acesso a outros tipos de informações fundamentais no processo de aprendizagem e pesquisa escolar.



Por outro lado, é importante relembrar que na época não havia exigência de uma legislação sobre a obrigatoriedade dos profissionais bibliotecários nas BEs, como já ocorria nas bibliotecas do ensino superior particular e/ou público conforme legislação que trata da regulamentação profissional. (LEI. 4084/62 e 9074/98).

Diante desta problemática, surgiu necessidade de estudar como os alunos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas avaliam a presença da BE no processo de ensino-aprendizagem como parte integrante do Projeto Político Pedagógico (PPP), além de procurar verificar o conhecimento acadêmico dos respondentes sobre a temática e mapear informações sobre a atuação do bibliotecário escolar no processo educacional.

Com isso, os resultados da pesquisa poderão subsidiar outros estudos tanto para alunos como professores especialmente dos Cursos da Pedagogia, Biblioteconomia e Licenciaturas, no desenvolvimento das ações que visem ampliar o papel da BE como espaço pedagógico e não apenas local para depósito de livros na escola como afirma Silva (1995, p.11) “a biblioteca escolar brasileira encontra-se sob o mais profundo silêncio: silenciam as autoridades, ignoram-na os pesquisadores, calam-se os professores, omitem-se os bibliotecários [...] está praticamente morta, faltando apenas enterrá-la”. Logo depois, o autor afirma que:

São, de fato, raros os defensores da causa da biblioteca escolar; os que têm arriscado a apresentar trabalhos em congressos, a orientar e produzir monografias, a escrever e publicar artigos e os raríssimos livros que enfocam como tema central, a biblioteca escolar, seus problemas e as possibilidades de superá-los. [...] quase não se tem notícia de medidas governamentais que visem à elevação das condições de funcionamento das bibliotecas das nossas escolas (SILVA, 1995, p.12).

Portanto, a biblioteca escolar precisa ser considerada como espaço pedagógico e democrático, capaz de desenvolver atividades no campo da pesquisa escolar e de outras atividades educacionais e culturais que busquem a promoção da cidadania ativa.

Neste sentido, esta pesquisa surgiu como fruto das observações realizadas como aluna do curso de Biblioteconomia ao verificar as diferentes áreas do conhecimento em



que o Bibliotecário poderá atuar como profissional da informação em especial na educação básica.

2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

O Manifesto UNESCO/IFLA sobre a biblioteca escolar 1999, as primeiras bibliotecas estavam localizadas na Mesopotâmia e no Egito, eram formadas por coleções de placas de argila e por conjuntos de documentos em papiro com acesso a poucos usuários. A primeira biblioteca privada aberta à consulta pública surgiu em Atenas, biblioteca escolar de Aristóteles, considerada por muitos autores como a mais importante, antes da biblioteca de Alexandria. Aristóteles em Atenas estabeleceu, pela primeira vez, uma ligação entre a escola e esse novo espaço intelectual, ou seja, a biblioteca escolar. Sendo importante ressaltar que foi o pioneiro a reconhecer a importância da BE como parte do ambiente da aprendizagem escolar. A ideia de Aristóteles era agrupar os sábios e alunos em redor de uma biblioteca e de coleções científicas, colaborando assim para o progresso da ciência. Segundo Martins (1998, p.74 e 75):

A mais famosa de todas as bibliotecas egípcias, e com certeza a mais famosa de toda a Antiguidade, foi a de Alexandria, em que se diz terem existido mais de setecentos mil volumes. [...] a biblioteca de Alexandria ostentava a singularidade de possuir manuscritos únicos de grande número de obras da Antiguidade que com ela desapareceram. Com efeito, os Ptolomeus favoreceram a cultura do papiro e mantiveram um exercito de copistas. [...] É ainda nessa biblioteca que se realizou uma tradução histórica: a dos livros sagrados dos hebreus, que setenta sábios passaram para o grego e que recebeu, por isso, o nome de 'versão dos Setenta'.

De acordo com Andrade (2002, p.13) “Educadores - Professores e Bibliotecários que acreditam na biblioteca como recurso pedagógico eficiente contam agora com evidências concretas para mostrar que a biblioteca escolar poderá fazer a diferença na educação de crianças e jovens”. Diante dessa afirmação, é importante lembrar que a BE sempre esteve silenciada ao longo de décadas seja pelos educadores, bibliotecários, Ministério da Educação e Cultura, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, além



dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia. Neste sentido, é de fundamental importância que os atores que fazem parte do sistema educacional brasileiro seja a nível municipal, estadual e federal se conscientizem da necessidade efetiva do funcionamento das BEs, tendo em vista a importância das mesmas na melhoria do nível da aprendizagem dos alunos/as especialmente da rede pública. Para Andrade (2002, p.15), a biblioteca é uma:

Instituição milenar que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros de conhecimento humano, tem agora seu potencial reconhecido como partícipe fundamental do complexo processo educacional. Pois pode contribuir efetivamente para preparar crianças e jovens para viver no mundo contemporâneo, em que a informação e conhecimento assumem destaque central.

Considerando que no processo de ensino-aprendizagem, a BE apresenta-se como local de mediação da aprendizagem, além de ofertar serviços a comunidade escolar através das ações educativas como: orientação ao trabalho da pesquisa escolar; incentivos ao hábito da leitura através do uso da literatura infanto-juvenil, da leitura dos jornais, revistas semanais, dos gibis e outras atividades que contribuíram para a formação intelectual dos estudantes. É necessário que o bibliotecário escolar promova ações culturais e de cidadania através do mapeamento dos problemas que envolvem a comunidade escolar e local. Neste contexto é fundamental acrescentar as afirmações de Campello (2002.p 22-23):

[...] a biblioteca escolar pode, sim, ser o local onde se forma o leitor crítico, aquele que seguirá vida afora buscando ampliar suas experiências existências através da leitura. [...] O bibliotecário e o professor mediadores da leitura devem ser, eles próprios, leitores críticos capazes de distinguir, no momento da seleção e da indicação de livros, a boa literatura infantil e juvenil daquela 'encomenda', com aparência moderna, engajada, mas totalmente circunstancial, cuja fórmula simplificada, abusivamente repetida, desprepara o leitor em formação para aceitação de outros textos, mais complexos, no futuro. [...] a escola que pretende investir na leitura como verdadeiramente cultural não pode ignorar a importância de uma biblioteca aberta, interativa, espaço livre para a expressão genuína da criança e do jovem.



Neste sentido, é importante transcrever os objetivos contidos no Manifesto da UNESCO/IFLA (1999, p.2-3) para as Bibliotecas Escolares para maior disseminação entre os educadores:

Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola; desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida; oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento; apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos; prover acesso em nível local, regional, nacional ou global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões; organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade; trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance afinal da missão e objetivos da escola; proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia; promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor.

Segundo o Manifesto UNESCO/IFLA/BE (1999, p.3) na execução “das metas e objetivos cabe ao profissional bibliotecário administrar e gerenciar a biblioteca através de políticas e serviços que venham atender a comunidade de forma satisfatória”. Isto é, cumprindo os princípios que vão desde o levantamento das necessidades informacionais da comunidade escolar, passando pela seleção, organização e classificação da informação, como também pelo gerenciamento dos recursos financeiros destinados a mesma. Com referência a qualidade e habilidades das equipes da BE, o Manifesto recomenda uma forma de comunicação positiva e aberta com crianças, jovens e adultos; entendimento das necessidades dos usuários, bem como a disponibilidade dos serviços que precisam de adaptação as necessidades de cada usuário da escola, a equipe da BE deverá agir no sentido da orientação ao uso do acervo da biblioteca.



Segundo as Diretrizes do Manifesto da UNESCO / IFLA /BE (1999, p. 2) declaram que: “os governos, por intermédio dos seus ministros da Educação, são convidados a desenvolver estratégias, políticas e planos que implementem os princípios deste Manifesto”. O Manifesto da UNESCO / IFLA /BE (1999, p. 2) informa que:

A biblioteca escolar é essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no que respeita a competências, à leitura e escrita, à educação e informação e ao desenvolvimento econômico, social e cultural. A responsabilidade sobre a biblioteca escolar cabe às autoridades locais, regionais e nacionais, portanto deve essa agência ser apoiada por política e legislação específicas. Deve também contar com fundos apropriados e substanciais para pessoal treinado, materiais, tecnologias e instalações. A BE deve ser gratuita.

Por outro lado no Brasil, a presença da BE *não tem sido explorada nas avaliações* conduzidas pelo Ministério da Educação e do Desporto - MEC no que se refere ao Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB embora haja uma indicação de que seja conforme afirma Andrade (2008. p.13) “um dos fatores que contribuem para o bom desempenho dos alunos desde que seu acervo apresente bom estado de conservação e que ela conte com equipamentos” que acrescentamos; em pleno funcionamento no atendimento a toda comunidade escolar.

3 PEDAGOGO E BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO EDUCACIONAL

Bibliotecário é o profissional habilitado e com formação específica em Biblioteconomia. Qualificado para interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente e suporte. Sendo de sua responsabilidade, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação. Como define Almeida Júnior. (2000, p.31):

O bibliotecário, aos olhos da sociedade, denomina-se todo aquele que trabalha no espaço da biblioteca, independente da existência ou não de uma formação específica. Além disso, tem o bibliotecário uma imagem deturpada, um estereótipo que acreditamos dissociado da realidade.

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



As atividades do profissional bibliotecário vão bem além do serviço de empréstimo de livros e de reparos do acervo. Esse profissional exerce atividades pedagógicas, educativas, de utilidade pública, incentivo à leitura e de agente cultural, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem, especialmente dos estudantes de ensino, básico bem como para a sociedade. Segundo Castro e Ribeiro (2004, p. 42):

O termo, profissional da informação, adotado pelos bibliotecários, nas últimas décadas do século passado, a partir do avanço e adoção das tecnologias nos processos de geração, armazenamento e recuperação de informação, vem passando por vários processos, ora com uma visão progressista, ora conservadora.

Neste sentido, Muller (1989, p.67) considera que:

[...] o bibliotecário exerce três importantes funções sociais: função de preservação, isto é, a organização do conhecimento registrado para garantir o acesso; função da educação, a existência do bibliotecário como professor, não só fornecendo informações como também preparando os indivíduos para buscá-las de forma autônoma; terceira função está relacionada com o fornecimento das informações especializadas.

Para atuar como bibliotecário escolar, o profissional precisa ser bom comunicador, além de gostar de conviver com crianças e jovens; desempenhando com responsabilidade a função de organizador da informação registrada; ser um pesquisador das necessidades de informação da comunidade escolar; estimulando os alunos/as ao hábito da leitura estudo diário e à pesquisa procurando dinamizar a BE como espaço de informação e de convivência social. Por isso que, o Bibliotecário necessita desempenhar boa comunicação com os estudantes, gostar de servir, ser criativo na medida do possível nos momentos de dificuldades, tendo em vista o trabalho que desempenha na BE, poderá ter retornos positivos ou negativos. O grande desafio do bibliotecário escolar é tornar a BE um lugar agradável e dinâmico, onde prevaleça um clima de harmonia e estudos do público usuário seja qual for a faixa etária ou a posição deste usuário na hierarquia da escola. No Brasil, a principal barreira a ser vencida é a grande distância existente entre o educador e o



bibliotecário escolar. Esses profissionais nem sempre estão conscientes dos problemas peculiares ao ambiente educacional onde muitas vezes tornam-se apenas entregador de livros.

Enquanto isso, os professores precisam não apenas transmitir a informação, mas, procurar buscar usar em suas aulas materiais educativos / informativos, que estabelecem conexões com aspectos gerais da vida em sociedade, contribuindo para a formação do conhecimento e da cidadania ativa, crítica. Sendo assim, verifica-se a necessidade de um trabalho em conjunto destes profissionais, onde cada um lançará mão de suas aptidões específicas e qualificação em prol de uma educação plural e democrática evidenciado no Manifesto da UNESCO sobre as Bibliotecas Escolares (1999, p.2):

Está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.

De acordo com Campello (2002), nos PCNs a biblioteca escolar está representada como: “lugar de aprendizagem permanente, um centro de documentação onde se encontrem informações que irão responder aos questionamentos levantados dentro das diversas áreas curriculares”. A BE também pode ser vista como um elo entre a informação e a comunidade escolar; neste sentido, a biblioteca escolar poderá ser mais um instrumento de pesquisa e aprendizagem, ou ainda um laboratório de aprendizagem integrado ao sistema educacional, podendo facilitar o acesso, a disponibilidade e a utilização de seus recursos a toda a comunidade educacional. Tendo em vista que a biblioteca escolar pode ser uma extensão da sala de aula, oferecendo suporte aos professores, pode ser ainda, instrumento de apoio pedagógico; para atender aos interesses individuais dos educandos, permitindo-lhes aquisição personalizada de conhecimento e contribuindo para melhor compreensão da ação educativa da escola e reduzir a distância cultural entre o educando e seu meio social.

Em um país onde a educação e a cultura são deixadas em segundo plano, reconhecer e fortalecer a presença da biblioteca na formação educacional é um desafio a



ser enfrentado, pois a BE poderá auxiliar o educador no processo do ensino-aprendizagem. A atuação da biblioteca escolar na vida da criança é de extrema importância no incentivo à leitura e ao desenvolvimento de futuros leitores, que poderão ter mais contato com os livros e despertar o gosto pela leitura. Com educadores conscientes do papel educativo da biblioteca escolar na Educação Básica, e trabalhando em conjunto com os bibliotecários, poderão desenvolver ações educativas que venham a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, ações isoladas poderão apresentar um resultado insatisfatório.

Sabe-se que a Didática é uma adequação entre os meios e os fins escolhidos para o ato educativo. Trata-se da razão instrumental que norteia o processo do ensino a importância para a eficiência da transmissão de conhecimento. Com base nisso, a didática está intrinsecamente ligada à pedagogia, já que depende substancialmente das normas e métodos para aplicar esse saber especial enquanto a Pedagogia é a normatização das ações e dos instrumentos didáticos que devem ser utilizados para qualquer nível de educação. Os profissionais pedagogos especialmente com atuação no ensino fundamental precisam estar cientes da importância da biblioteca escolar nas ações educativas além, do conhecimento sobre as Diretrizes da UNESCO /IFLA para a BE. De acordo com Ghiraldelli Junior (1994, p. 1):

O termo pedagogia, tomado em sentido estrito, designa a norma em relação à educação. Que é que devemos fazer, e que instrumentos didáticos deveram usar, para a nossa educação? – Esta é a pergunta que norteia toda e qualquer corrente pedagógica, o que deve estar na mente do pedagogo. Em um sentido lato trata-se da pedagogia como o campo de conhecimentos que abriga o que chamamos de ‘saberes da área da educação’ – como a filosofia da educação, a didática, a educação e a própria pedagogia, tomada então em sentido estrito.

O papel da educação, diante das mudanças atuais de comportamento nas organizações, tem a ver com um novo modelo de racionalização dos processos de ensino-aprendizagem, como reorganização do trabalho, requalificação profissional, desenvolvimento de novas competências, flexibilidade do processo educativo entre outros. Conforme Freire (2005, p. 34):

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



A pedagogia tem de ser forjada com ele (o oprimido) e não para ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e refará.

Na função educativa da BE, o bibliotecário pode representar um reforço à ação do aluno e do professor. Quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidade de estudo independente, agindo como instrumento de autoeducação, motivando a uma busca de novos conhecimentos, incrementando o gosto pela leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca escolar pode complementar as informações básicas oferecendo assim, recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular no incentivo a leitura.

Trata-se de uma pesquisa descritiva que, segundo Gil (2008, p.28) “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento das relações entre variáveis [...] pretendendo determinar a natureza dessa relação”. O delineamento da pesquisa trata-se de Levantamento de campo [*survey*] que conforme Gil (2008, p.55) “na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes, seleciona-se, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra, [...] que é tomada como objeto de investigação.” Acrescenta ainda Gil (2008, p.57) “[...] São muito úteis para o estudo de opiniões e atitudes [...]”. Para fundamentação teórica da pesquisa foi adotado o estudo bibliográfico da literatura existente sobre a temática. O universo da pesquisa foram alunos/as do Curso de Pedagogia da UFAL matriculados entre 2007-2010, nos turnos Matutino, Vespertino e Noturno cujo universo da pesquisa foi representado por 40 alunos/as matriculados nos três turnos [matutino, vespertino, noturno], cuja amostra representou por 33% dos alunos de cada turno/matricula.



No questionário constavam 16 perguntas fechadas com respostas múltiplas e uma pergunta aberta o qual foi dividido em três partes que correspondem: Parte I - Dados Pessoais [da questão 01 a 05]. Parte II - Você como aluno/a do curso de Pedagogia [da questão 06 a 08]. Parte III - Concepções sobre Biblioteca Escolar [da questão 09 a 17]. Do total de 40 (quarenta) questionários distribuídos foram devolvidos 16 (dezesseis) respondentes do turno Matutino, 14 (quatorze) do turno Vespertino e 10 (dez) do Noturno. Os dados coletados foram analisados, tabulados e calculados os percentuais. Os respondentes eram abordados na saída da sala de aula e na oportunidade entregava o questionário solicitando o preenchimento.

4 RESULTADOS

O presente item apresenta e analisa os dados coletados na pesquisa. Na questão que procurou mapear a faixa etária, foi constatado que a maioria dos respondentes 50% [20] encontra-se na faixa etária de 18 a 23 anos; 20% [8] estão com idade entre de 24 a 29 anos enquanto 17,5% [7], estão com idade entre 30 e 35 anos e acima de 36 anos 12,5% [5]. Com relação ao Gráfico 2, Gênero dos respondentes 17,5% [7], indicaram pertencer ao gênero masculino e 82,5% [33] gênero feminino. Comprovando cada vez mais a presença da mulher buscando a formação universitária.

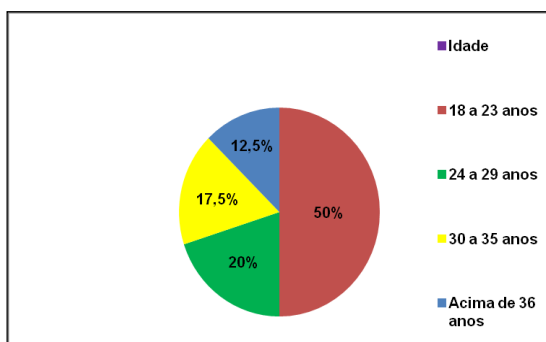


Gráfico 1: Faixa etária dos respondentes:
Fonte: Dados da pesquisa 2010.

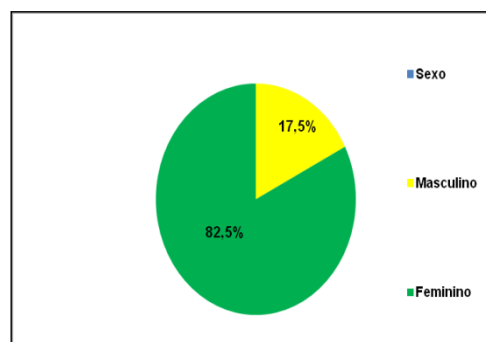


Gráfico 2: Gênero dos respondentes:

Com relação ao tipo de escola frequentada pelos respondentes conforme mostra o Gráfico 3, 45% [18] cursaram a escola pública no Ensino Fundamental, já os que

estudaram em escolas particulares, foram 30% [12], os que fizeram seus estudos parte em escolas públicas e parte em escolas particulares, representou 17,5% [7], os que estudaram parte em escola particular parte em escola pública representou 7,5% [3]. Com relação ao Ensino Médio, 60% [24] dos estudantes que responderam fizeram seus estudos em escola pública e 32,5% [13] dos estudantes cursaram em escolas particulares, dos respondentes que realizaram seus estudos do Ensino Médio parte em escolas públicas 2,5% [1] e parte em escolas particulares 5% [2].

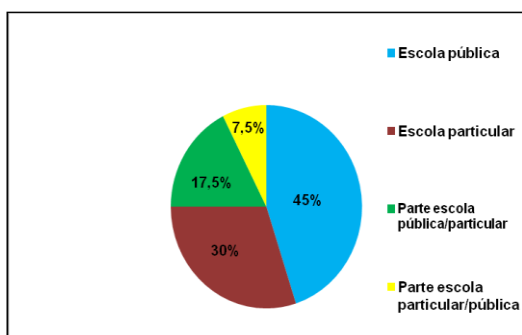


Gráfico 3: Tipo de escola frequentada pelos respondentes no Ensino Fundamental.

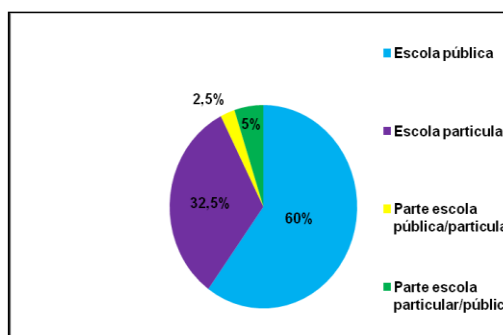
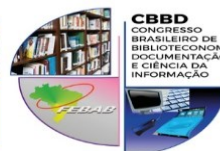


Gráfico 4: Tipo de escola frequentada pelos respondentes no Ensino Médio.

A questão que tratava da existência da BE nas escolas do Ensino Fundamental 77,5% [31] dos respondentes disseram ter tido acesso à Biblioteca Escolar, durante seus estudos, enquanto 22,5% [9] responderam que não tiveram acesso à BE durante o ensino fundamental.

No item que trata da finalidade em que utilizava os serviços da BE, a maioria dos respondentes utilizava a Biblioteca Escolar para o empréstimo dos livros. Os resultados obtidos mostraram que as ações com mais importâncias, no item apenas tarefas e ou pesquisas escolares obteve 35% [14]; para empréstimo e/ou devolução de livros 40% [16] e para atividades de leitura em geral também com 25% [10] dos respondentes.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

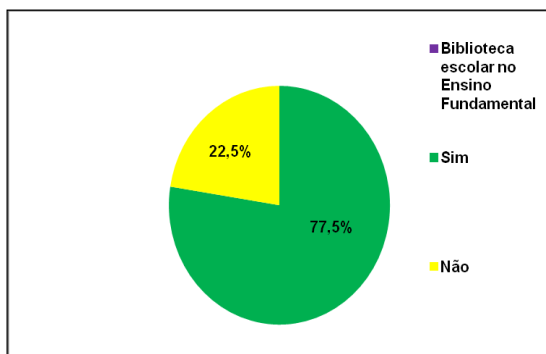


Gráfico 5: Existência de Biblioteca Escolar no Ensino Fundamental.

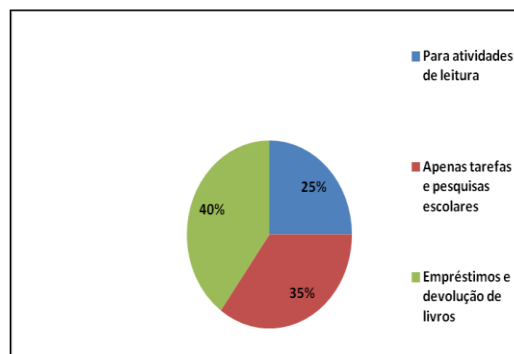


Gráfico 6: Biblioteca Escolar atividades de maior importância no Ensino Fundamental.

A questão a seguir constatou que na maioria das escolas do Ensino Médio possuía Biblioteca Escolar onde: 85% [34] dos respondentes disseram ter acesso à Biblioteca Escolar, enquanto 15% [6] dos respondentes responderam que nas suas escolas não tinham Biblioteca Escolar. Neste item a maioria dos respondentes utilizava a BE para o empréstimo dos livros. Os resultados obtidos mostram que a BE era utilizada para a realização de atividades de leituras, com 32,5%% [13] dos respondentes apenas para tarefas e/ou pesquisa escolar, o serviço de empréstimo e ou/devolução de livros ficou com 40% [16] e, em último lugar, apenas para realização de tarefas e ou/pesquisas escolares 27,5% [11].

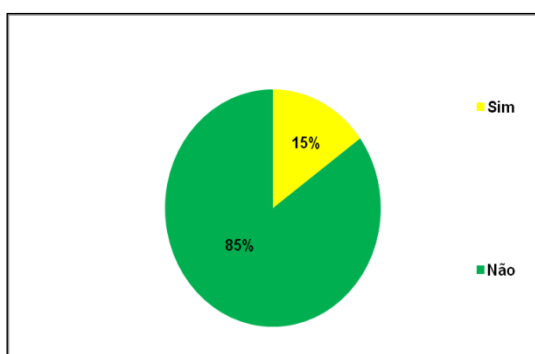


Gráfico 7: Existência de Biblioteca Escolar no Ensino Médio.

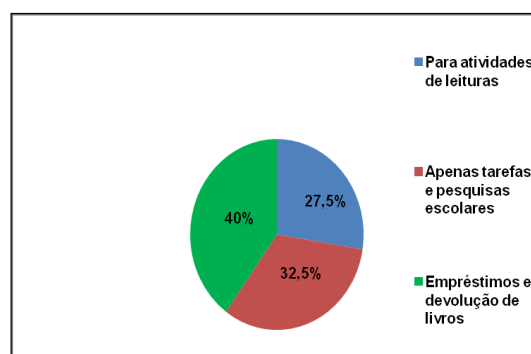


Gráfico 8: Biblioteca Escolar atividades de maior importância no Ensino Médio.

Este gráfico apresenta os resultados desta questão sobre o tipo de atividade de Leitura mais realizada pelos respondentes do Curso de Pedagogia da UFAL. Desta questão

os dados foram o seguinte, para os que responderam a Leitura de jornais e revistas nacionais correspondeu 17,5% [7], a Leitura de obras literárias ficou o maior percentual com 35% [14]; já para os que responderam leitura indicadas por colegas e amigos foram 32,5% [13], e por último com 15% [6], atividades de Leituras obrigatórias do curso. Os dados obtidos na questão representa o percentual dos estudantes matriculados por turno no Curso de Pedagogia da UFAL. Onde foi verificado que dos 40 respondentes, 40% correspondendo [16] são do turno matutino, 35% [14] são do turno vespertino, neste período foi observado que o 5º e 7º período só tem uma turma neste turno e 25% [10] são do turno noturno.

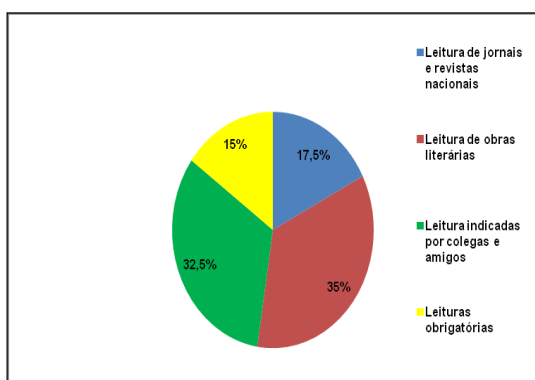


Gráfico 9: Prioridades de atividades de leitura.

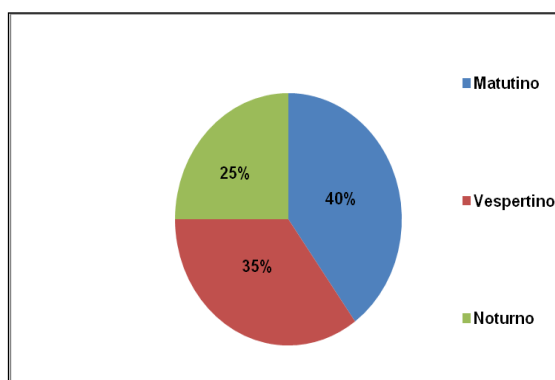
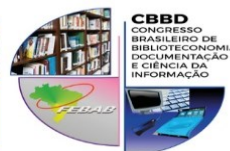


Gráfico 10: Alunos Matriculados por turno

O resultado foi com 65% [26] dos respondentes responderam que acham muito importante a inclusão de uma disciplina que trate de ações pedagógicas da BE; 35% [14] dos respondentes acham apenas importante, não houve respondentes para a resposta pouco importante e sem importância. Essa questão investiga se os respondentes já participaram de minicursos ou seminários sobre a hora do conto e a literatura infantil. Pode-se observar que para a hora do conto: 82,5% [33] dos estudantes responderam que nunca participaram de nenhum evento relacionado com o tema, e 17,5% [7] responderam que já haviam participado.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

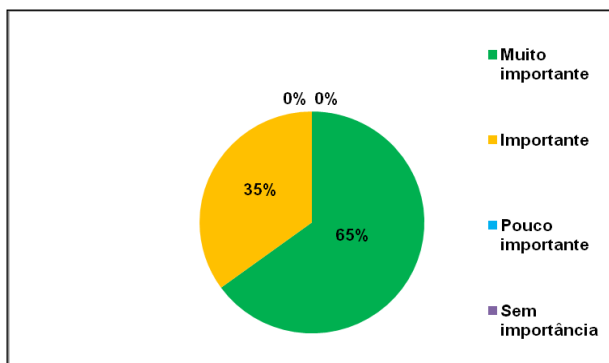


Gráfico 11: Inclusão de disciplina que trate de ações Pedagógicas da BE.

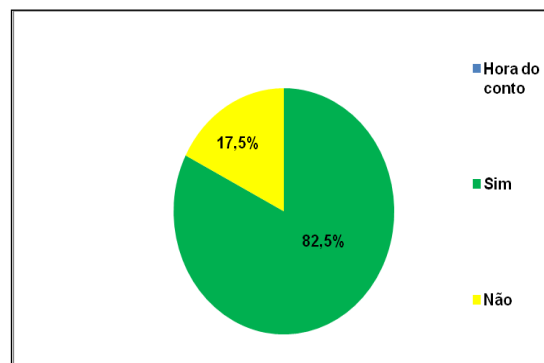


Gráfico 12: Inclusão de disciplina que trate de ações pedagógicas da BE.

No que se refere à literatura infantil o resultado ficou empate: 50% [20] dos respondentes disseram que sim que já tinham participado de eventos com a temática literatura infantil e 50% [20] disseram que não, que nunca participaram de nenhum evento relacionado com o tema. Essa questão analisa se os respondentes têm conhecimento do Manifesto da IFLA/UNESCO para as bibliotecas escolares, dos respondentes, apenas 12,5% [5] responderam sim, que tinham conhecimento do documento, e 82,5% [35] dos respondentes disseram que não tinham conhecimento do documento. Desta forma, constatou-se que a maioria dos estudantes não tem conhecimento do Manifesto da IFLA/UNESCO nem de suas atividades e diretrizes pertinentes à Biblioteca Escolar, podendo contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

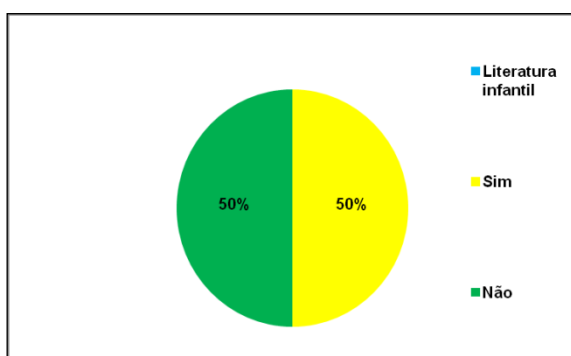


Gráfico 13: Participaram de minicursos ou seminários sobre a hora do conto e a literatura infantil

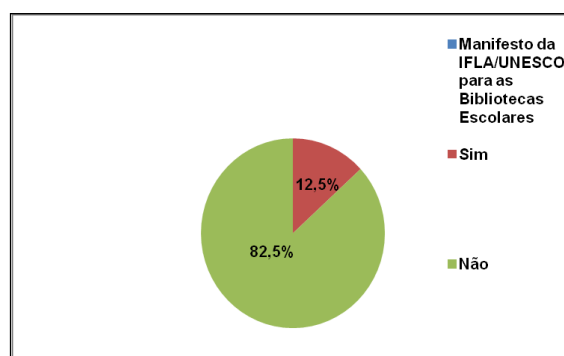


Gráfico 14: Conhecimento do Manifesto UNESCO/IFLA para as BE

Dos entrevistados 70% [28] responderam que acham muito importante a Lei que pode; desta forma, contribuir nas ações pedagógicas de ensino-aprendizagem; 30% [12] dos respondentes acham importante, não houve respondentes para os que acham pouco importante ou sem importância. A inclusão da Biblioteca Escolar no Projeto Político Pedagógico nas Escolas da Rede Pública de Ensino. O resultado foi: 85% [34] dos respondentes, responderam que acham muito importante a inclusão da BE; 15% [6] dos respondentes acham importante e não houve respondentes para os que acham pouco importante ou sem importância.

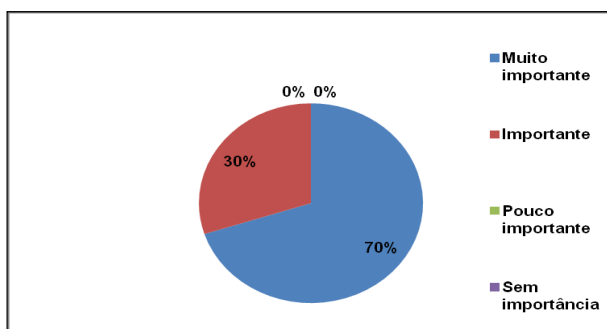


Gráfico 15: Avaliação da Lei 12.244/2010 sobre a obrigatoriedade de uma BE em cada escola.

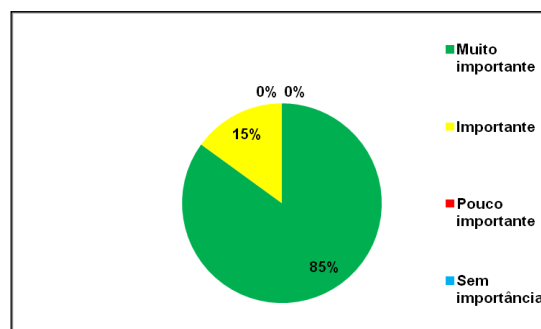
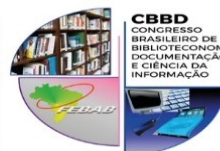


Gráfico 16: Inclusão da BE no Projeto Político Pedagógico nas escolas da rede pública de ensino.

Esta questão constatou que: dos 40 respondentes, 22,5% [9] responderam que os educadores estão conscientes do papel pedagógico da BE; 65% [26] responderam que não, e 12,5% [5] responderam que em parte e justificaram dizendo que acredita-se que os educadores têm consciência, mas por falta de mais informações sobre a temática, ainda é pouco o que se faz para incentivar a leitura de modo a formar leitores ativos e críticos. Esse item investiga se os respondentes tinham interesse em participar de seminários que envolvam o tema Biblioteca Escolar, apesar da maioria dos respondentes 85% [34] mostrar interesse em ampliar seus conhecimentos sobre a temática apenas, 15% [6] não demonstraram interesse em participar desses eventos.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

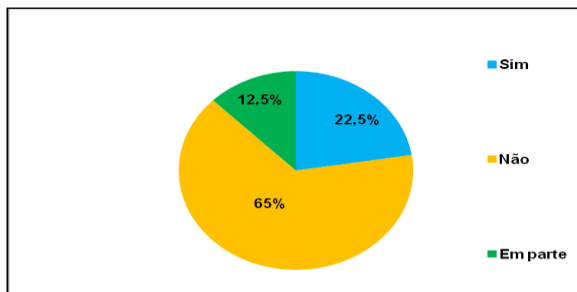


Gráfico 17: Educadores do Ensino Básico e a consciência do papel pedagógico da BE.

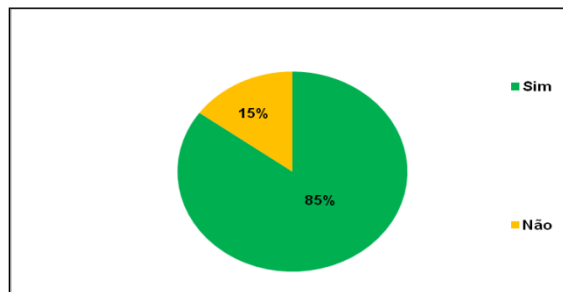


Gráfico 18: Interesse em participar de Seminários que envolvem o tema BE.

Este trouxe segundo os respondentes que: dos 40 respondentes, 67,5% [27] responderam que sim; 25% [10] responderam que os docentes não incentivam os estudantes para usarem a BE como instrumento de ação pedagógica; 7,5% [3] responderam que em parte alguns não indicam a BE. O que chamou nossa atenção foi que 100% [40] dos respondentes disseram que nunca participaram de nenhuma atividade do PROLER o que nos causou surpresa e frustração, visto que, o Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER, de acordo com site do MEC, foi instituído em **13 de maio de 1992** pelo Decreto nº. 519, e vinculado à **Fundação Biblioteca Nacional (FBN)**.

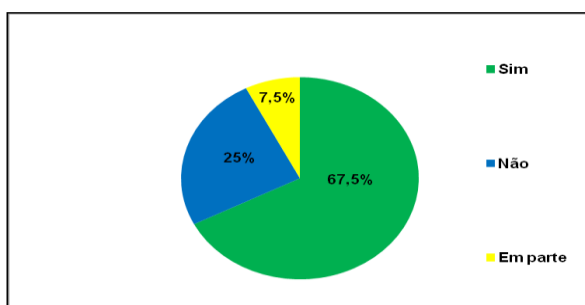


Gráfico 19: Incentivo dos Docentes/UFAL no uso da BE como espaço da ação pedagógica do Professor.

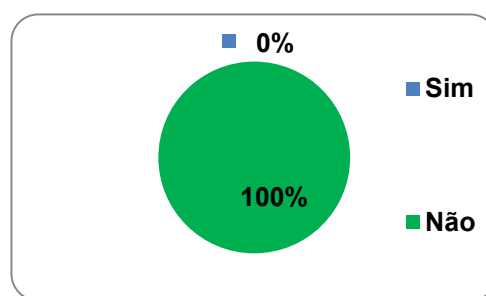


Gráfico 20: Participação de atividades do PROLER.

A questão refere-se à presença do Bibliotecário nas ações integradas com os educadores no que se refere às atividades desenvolvidas pelos mesmos. Dos respondentes, 57,5% [23] disseram ser muito importante; 42,5% [17] responderam que acham importante. Não houve respondentes para a resposta pouco importante e sem importância. Esse item traz quanto dos respondentes leem a Revista Nova Escola. Neste

gráfico, 60% [24] disseram ler; por sua vez, 17,5% [7] responderam que não leem, e 22,5% [9] disseram somente às vezes.

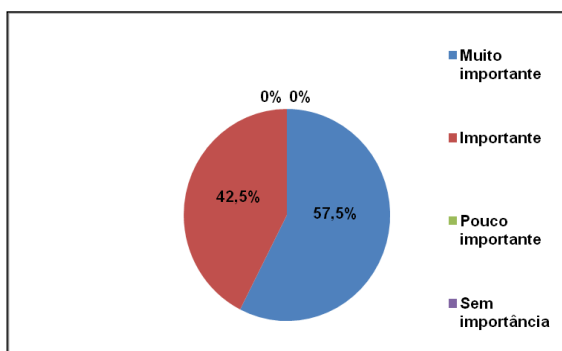


Gráfico 21: Bibliotecário trabalhando com o Pedagogo de forma integrada nas atividades pedagógicas da escola.

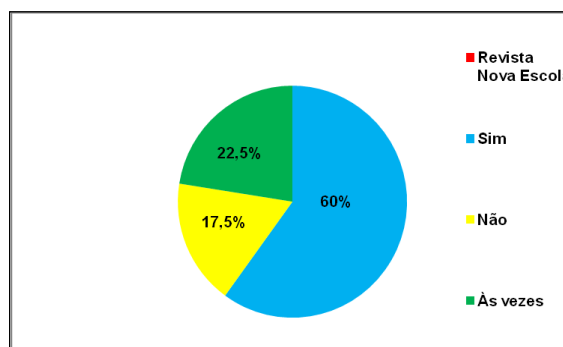


Gráfico 22: Revista Nova Escola.

Esta questão indica os respondentes que leem a Revista Educação, 35% [14] afirmaram sim, que leem, enquanto 32,5% [13] responderam que não procuram ler e 32,5% [13] informaram que leem às vezes. Foi solicitado aos respondentes que indicassem outras revistas que eles costumavam ler e a resposta foi à seguinte: apenas 15% [6] dos respondentes indicaram outras revistas e 85% [34] não opinaram.

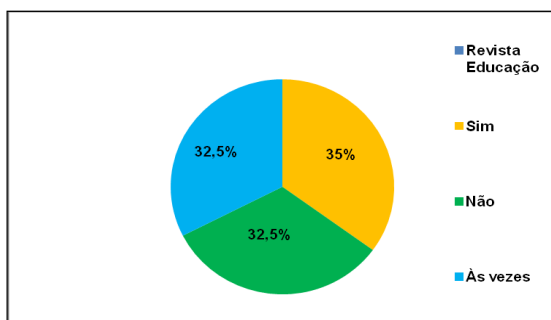


Gráfico 23: Revista Educação.

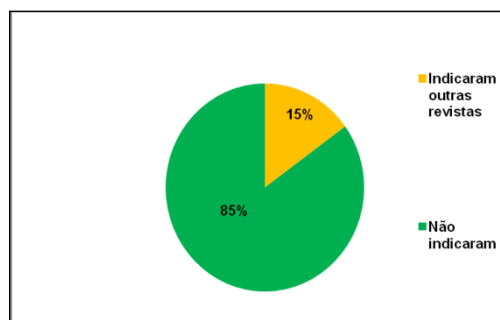


Gráfico 24: Referência de outras revistas.

Das revistas indicadas Gestão Escolar obteve 45% [18] das indicações, Projetos Escolares ficou com 30% [12] e a revista Época obteve 25% [10] das respostas. O que nos deixou satisfeito, pois mesmo aqueles que leem revistas da área, também leem outras, podendo contribuir de forma significativa para a sua formação.

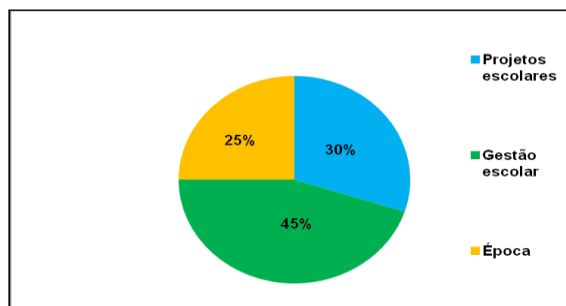


Gráfico 25: Revistas mais indicadas.
Fonte: Dados da pesquisa 2010.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa verificou-se que a relação entre bibliotecário e educador pode ser definida como distante e desconectada em suas atividades educacionais, muitas vezes, ambos trabalham de forma isolada. Foi observado ainda que os futuros educadores têm interesse pela temática e que existe pouco vínculo entre os dois cursos Biblioteconomia e Pedagogia, diante da temática biblioteca escolar, a falta de profundidade com o tema demonstrou que, no Curso de Pedagogia, os alunos não veem tanto incentivo no que se refere à biblioteca escolar como instrumento no processo de ensino-aprendizagem.

A Pedagogia e a Biblioteconomia precisam dar ênfase que a temática merece para que a situação atual da Biblioteca Escolar seja revertida. Diversas perspectivas poderão surgir a partir da ampliação da atuação de ambos profissionais em busca de um bem comum que é o desenvolvimento educacional de crianças e jovens, principalmente da educação básica. A utilização da BE no processo de ensino-aprendizagem depende de uma grande conscientização de ambos, apesar de poucas parcerias entre estes profissionais, mas há um caminho a questão da leitura e da pesquisa e este fato precisa ser potencializado através de práticas exercidas na academia. Contudo, mesmo os respondentes não reconhecerem o potencial que as bibliotecas escolares têm, todos demonstraram ser a favor da inserção da temática e que é imprescindível que haja mais diálogo entre os Educadores e os Bibliotecários.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim et al (orgs.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2002. 156 p.

ANDRADE, Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. CAMPELLO, Bernadete Santos. (Org.). **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002. 62 p.

_____. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, c2009. 79 p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 146 p.

_____. LEI. 4084/62 e 9074/98. **Do Exercício da Profissão de Bibliotecário e das suas Atribuições**. A designação 'Bibliotecário', incluída no quadro das Profissões Liberais, Grupo 19, da Consolidação das Leis do Trabalho, é privativa dos Bacharéis em Biblioteconomia.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Cultura. Decreto nº 519, de 13 de maio de 1992. **Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER**. Brasília, DF, maio 1992.

CASTRO, César Augusto; RIBEIRO, Maria Solange P. As contradições da sociedade da informação e a formação do bibliotecário. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 41-52, jan./jun. 2004.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias de Macedo. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/sguide02.pdf>>. Acesso em: 4 abril de 2011.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. **O Manifesto da UNESCO para as bibliotecas escolares**. Tradução Neusa Dias de Macedo. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/sguide02.pdf>>. Acesso em: 4 abril de 2011.

FERRAZ, Clarice Vanderlei. **A inclusão da biblioteca escolar no projeto político pedagógico**. CONGRESSO BRASILEIRO DE LEITURA NO BRASIL. ANAIS, 17º COLE. Campinas: Unicamp, 2009. p. 4.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. 194 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 112 p.



MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. v. 49. São Paulo: Ática, 1998. p. 74 – 75.

MULLER, S. P. M. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**. v. 17, n. 1, p. 63-70, jan./jun., 1989.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 124 p.